

Tânia Abreu  
(Diretora de Biblioteca da EBP)

 Escola Brasileira  
de Psicanálise

Setembro 2014



# BIBLIÔ INFORMA

Boletim eletrônico das  
Bibliotecas da EBP

## *Bibliô #14*

Setembro 2014

### **Boletim eletrônico das Bibliotecas da EBP**

*Tânia Abreu (Diretora de Bibliotecas da EBP)*

## *Editorial*

*Por Tânia Abreu*

As Bibliotecas da EBP, em sua multiplicidade, continuam trabalhando no sentido único de divulgarem o XX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano que acontecerá em novembro de 2014, na cidade de Belo Horizonte. O trauma nos corpos e a violência nas cidades têm agitado nossas atividades, haja visto os filmes escolhidos nas seções e delegações, que proporcionam discussões em torno deste tema.

Os eventos satélites como Autismo, Cien e Cereda, também ganham destaque em nossas rubricas, como se pode verificar na entrevista concedida por Cristina Vidigal à Cristina Maia.

Divulgar livros de autores brasileiros é uma das funções centrais deste boletim e assim o fazemos neste numero com a entrevista realizada com Eliane Baptista e Rosane da Fonte, autoras de um rico livro sobre Interpretação.

Nossa atividade Una em torno do livro de Attié sobre Mallarmé continua causando nossa comunidade, como podemos verificar na atividade litero-musical realizada na Casa das Rosas em São Paulo.

Por fim, apresentamos os rostos de alguns daqueles que há quase um ano trabalham com Mirta Zbrun no Bibliô Referências. À todos, nosso muito obrigado pela seriedade do trabalho.

Boa leitura!

*Tânia Abreu*

*Diretora de Biblioteca*



# Acontece nas Seções e Delegações

## Seção Bahia

*Diretor Responsável – Nilton Cerqueira*

A diretoria de biblioteca da Seção Bahia realizará, em parceria com a secretaria de Cartéis e Intercâmbio no dia 06.09.14, o evento “Encontro de cartéis: pontuações sobre o trauma”. Esta iniciativa visa enlaçar a multiplicidade dos diversos cartéis em funcionamento, na Seção ao tema do “Trauma”, central em nossa jornada este ano. Nesta direção, cada um dos cartelizantes convidados apresentará uma intervenção sobre o Trauma, abordado a partir da perspectiva de trabalho do cartel. Reunimos estas intervenções em torno de duas mesas: “O trauma na clínica com crianças e adolescentes” e “O trauma na teoria da prática”.

*Nilton Cerqueira*

A Comissão de Biblioteca e Secretaria de Cartéis e Intercâmbio da EBP-BA convidam

## ENCONTRO DE CARTÉIS

### pontuações sobre o trauma



06.09

2014

**Sede EBP-BA**  
**09H00**

**Informações:**  
71.3235-9020  
71.3235-0080

**E-mail:**  
ebpbahia@terra.com.br



**Escola Brasileira de Psicanálise**  
Bahia

### ENCONTRO DE CARTÉIS pontuações sobre o trauma

A relação de cada corpo falante com a língua é fundamentalmente traumática. A radicalidade da experiência analítica, tal como Lacan a faz consistir em seu ultimíssimo ensino, leva em conta esse Um-corpo: falado em sua entrada na vida, traumáticamente furado por fragmentos penetrantes dessas falas, não cessa de repercutir esse acontecimento na trama opaca de uma vida. Quando acontece de um corpo padecer demais do peso dessa deriva, uma análise pode ter lugar. Os cartéis em curso em nossa seção, cada um à sua maneira, tem algo a dizer sobre o modo como essa condição traumática afeta os corpos e de como pode acontecer da invenção analítica fazer dessa condição de partida, algo mais satisfatório. Assim, as pontuações produzidas pelo múltiplo dos cartéis, podem permitir atar um: trauma.

Nilton Cerqueira

**COMISSÃO DA BIBLIOTECA**  
Nilton Cerqueira (coord.); Carla Fernandes;  
Júlia Solano; Mônica Haque; Rogério Barros.

#### PROGRAMAÇÃO

**9:00 às 10:00. O trauma na clínica com crianças e adolescentes**

Coordenação: Tânia Abreu  
Autismo. Lucy de Castro  
O real na clínica com crianças. Ethel Poll  
O Cien frente aos impasses da criança e do adolescente na hipermodernidade. Mônica Haque  
Interdisciplinaridade e política do Cien: Vanessa Leite

**10:00 às 10:15: Pausa café**

**10:15 às 11:00. O trauma na teoria da prática**

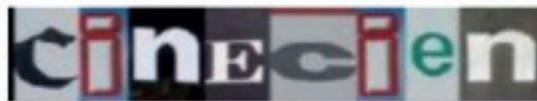
Coordenação: Sônia Vicente  
Fundamentos teóricos sobre o início do tratamento. Daniela Nunes  
Estratégias da transferência na clínica das edições. Pablo Saure

**11:00 às 11:30 – Sorteio de Cartéis –**  
Coordenação: Marcela Antelo

Comissão de Intercâmbio e Cartéis  
Júlia Solano

 **Escola Brasileira de Psicanálise**  
Bahia

A Comissão de Biblioteca da EBP-Bahia, em parceria com o CIEN-Ba, convida



Sede da EBP/IPB. Salvador/BA

25 de SETEMBRO/ 2014. 18:30



Sabemos que, para a Psicanálise, acontecimento externo e trauma são radicalmente distintos. Um acontecimento poderá, ou não, adquirir valor de trauma a depender de como foi subjetivado. Então, diante do suicídio de uma professora em uma sala de aula, que respostas dar a esse "mau encontro com o real"?

Em seguida ao filme, faremos um debate com a participação de:

**Mônica Hage (coordenadora)**

Psicanalista, membro da EBP-BA/AMP, Coord. CIEN-Bahia

**Anamaria Vasconcelos**

Psicanalista, Coord. CIEN-Pernambuco

**Déborah Calmon**

Professora, graduada em História pela UCSAL



Escola Brasileira  
de Psicanálise  
Bahia

**CIEN**  
Centro Interdisciplinar  
de Estudos sobre a Criança

COMISSÃO DA BIBLIOTECA

Nilton Cerqueira (coord.); Carla Fernandes;  
Júlia Solano; Mônica Hage, Rogério Barros.

## Seção Minas Gerais

*Diretora Responsável – Laura Rubião*

O filme de Kleber Mendonça “O som ao redor” nos apresenta um recorte dos novos modos de ocupação do espaço urbano no mundo contemporâneo. Este recorte é uma rua num bairro de classe média em Pernambuco. Desta rua irradiam-se ruídos, que são a tradução do mal estar do ‘como viver juntos’, num mundo dominado pelos pequenos prazeres privados de cada um. Como conviver com esse vizinho tão inoportuno de quem, antes de mais nada, devo desconfiar? Um elemento novo surge abalando a rotina desses ‘vizinhos estrangeiros’: a contratação de seguranças para a rua. Antes de trazerem o conforto de uma garantia contra a violência, como era de se esperar, geram uma tensão ainda maior, uma tensão ascendente que desemboca no trauma nuclear de algumas das subjetividades em jogo.

Data: 20.09.2014

Cinema no Cento e Quatro

Filme: O som ao redor

Horário:10h00

Comentários: Fernanda Otoni -12h00

Local: Centro Cultural Centro e Quatro

Endereço: Praça Ruy Barbosa, 104, Centro



## **Seção Rio de Janeiro**

**Diretor Responsável – Fernando Coutinho**

Lançamento de “Arquivos da Biblioteca nº9”

1 – Abertura

Fernando Coutinho, como coordenador, pronunciará algumas palavras sobre a experiência da produção de mais um número dos Arquivos da Biblioteca.

2 – Depoimentos

Angela Bernardes, Astréia Gama, Ana Beatriz Freire, Ana Cristina Figueiredo, Ana Martha Wilson, Francisca Menta, José Alberto Ferreira, Patricia Guimarães e Patricia Paterson farão breves depoimentos, se desejarem, sobre nossa experiência de produção de uma revista, desde a gravação das gravações disponíveis em nossa biblioteca (dos eventos organizados por nós ao longo dos dois últimos anos), passando pela organização das seções (Conferências Cariocas, Política Lacaniana, Analistas Mulheres e Casamento Gay) e o trabalho pesado de transcrição de gravações, traduções, estabelecimento dos textos, editoração, etc, e finalmente o envio desse precioso material para a editora.

3 – Mesa Redonda

Um representante de cada uma das seções da revista fará uma breve intervenção sobre o artigo publicado:

a – Política Lacaniana - Romildo do Rego Barros

b – Analistas Mulheres - Maria Inês Lamy

c – Casamento Gay - Stella Jimenez

4 – Será oferecido um coquetel aos presentes, durante o qual os autores autografarão seus artigos, para os colegas que quiserem.

Local EBP-Rio

Rua Capistrano de Abreu, 14

Data: 29 de setembro de 2014, às 20 horas

### **ACONTECEU na EBP Rio**

Resenha de *Trincar: Trauma e Encontro* por Renata Martinez e Cristina Bezerril

A entrevista com a cineasta Cristiana Grumbach, realizada em uma Noite da Biblioteca da seção Rio da EBP, revelou alguns possíveis encontros entre a psicanálise de orientação lacaniana e o cinema documentário de Eduardo Coutinho. A homenagem ao diretor, de quem Cristiana foi colaboradora por vários anos, rendeu uma conversa emocionante e surpreendente. Sob a coordenação de Fernando Coutinho, as entrevistadoras Ana Beatriz Freire e Leda Guimarães deram o pontapé inicial e a platéia entrou no jogo pra valer!

Um interessante passeio pelo processo de trabalho com o mestre, seus desejos, pontos de partida e, principalmente, seus personagens – marcados por fissuras abertas por seu gesto preciso e contundente – deram margem a localizar uma arte afeita ao Real. Esse Real tão caro à psicanálise e que muitos discursos insistem em proscriver.

Como nos diz Cristiana, na contramão do documentário clássico, que parte sempre de uma premissa e tenta aplicá-la ao mundo, o documentário de Coutinho parte de um “não saber”, e se debruça sobre o outro com uma escuta apurada e despojada de preconceitos. Tanto na pesquisa prévia como nos filmes, essa “escuta generosa da alteridade” permite que os personagens, pouco a pouco, sejam inventados, construídos a partir do encontro, cujas marcas sutis mostram que as trajetórias anônimas não são de nenhum modo homogêneas, não retratam a realidade e sim *uma* realidade. No limite, a realidade de uma filmagem.

Partindo desse princípio, Cristiana nos diz que foi entendendo que, o que Coutinho chamava de “carisma”, tinha a ver com algo que, na verdade, se processa entre entrevistado e entrevistador. O que aparece não está no outro propriamente, ele não é um personagem em si, o personagem aparece na relação. Somos, sem muito esforço, levados a pensar no sujeito do inconsciente que se dá no encontro com o analista, fruto de uma montagem puramente contingente.

Cristiana complementa que a escuta não tem nenhum sentido terapêutico, o sentido é de tentar possibilitar a fruição artística de um encontro. O filmado seria o encontro ou “qualquer coisa de impalpável que se processa entre”. Os contornos do objeto se delineiam na cena e nossa tríade, sujeito, Outro e objeto, se faz presente.

Quem já assistiu a um filme de Eduardo Coutinho sabe a capacidade do diretor de cernir o que há de mais singular em cada sujeito. Esse gesto – com potência de ato –, ao explorar o máximo possível do personagem, o conduz a extrapolar os limites do *si mesmo*, “trincando-o”. Nas palavras de nossa entrevistada, “esse trincar é aquilo que de alguma maneira rompe com o discurso, é aquilo que irrompe no discurso” e vem à tona como trauma. Estar “sob o risco do real” seria a tensão necessária a esse tipo de filme, um real que irrompe na realidade da filmagem e traz consigo a possibilidade da surpresa. O que disso se recolhe são os variados modos de invenção, como cada um improvisa e se reconstrói a partir do que rompe, fura.

Os filmes abrem espaço para que cada um possa se colocar com a sua subjetividade, com as suas memórias. Existe espaço. “E aí tem uma diferença muito interessante com um certo cinema que se produz hoje de roteiros muito fechados, onde as coisas estão dadas. Nos filmes do Coutinho, as coisas não estão dadas, o espectador pode escrever, fazer a sua própria tessitura dentro dos filmes”. Seu amor pelo inacabado fez de seus filmes obras abertas que aceitam, acolhem a imperfeição, a hesitação, aquilo que não se concretiza absolutamente.

Para quem não pôde estar lá ou para quem estava e quer relembrar, fica aqui um pouquinho daquela noite!

## Seção São Paulo

*Diretora Responsável – Cynthia Freitas*

### ACONTECEU

#### “Mallarmé com Lacan” e a “Poética do desejo”

O Projeto *Chama Poética*, dirigido pela psicanalista Fernanda de Almeida Prado e a Casa das Rosas acolheu, neste mês de agosto, a atividade da Diretoria de Biblioteca da EBP-SP em torno do livro de Joseph Attié, *Mallarmé O Livro*<sup>1</sup>.

Frederico Barbosa, diretor da Casa das Rosas, enfatizou a importância de um evento sobre Mallarmé nesse espaço que leva o nome daquele que, ao lado de Décio Pignatari e Augusto de Campos, foi um dos principais tradutores do poeta para o português: *Espaço Haroldo de Campos de Literatura e Poesia*. Destacou a relevância da obra de Attié sobre um dos maiores poetas franceses, reputado por sua complexidade, contribuindo para difundir sua obra.

O Sarau litero-musical, “Mallarmé, poética do desejo”, sob a direção de Fernanda e do letrista e músico Gabriel de Almeida Prado<sup>2</sup>, apresentou poemas e fragmentos da obra de Mallarmé declamados pela poetisa e atriz Neuza Pommer, e pelos colegas psicanalistas da ECF Marie-Hélène Blancard, André Antunes da Costa e Cynthia Farias da EBP-SP.

Fragmentos de Herodias, “um drama do olhar”, como nos apresenta Attié, “Brinde”, “Pequena ária” entre outros, foram entremeados pela poesia urbana, de humor ácido e mordaz, do músico Marcio Policastro<sup>3</sup>, marcando o tom obscuro e abissal das reflexões mallarmeanas. *Brise Marine* e *Tristesse d’été*, que figuram entre seus poemas mais conhecidos, foram declamados por Marie-Hélène Blancard. Neuza Pommer nos apresentou aquele que, para Paul Valéry, seria o *chef-d’œuvre* de Mallarmé, se fosse possível haver um: *Autre éventail de Mademoiselle Mallarmé*<sup>4</sup>.

O quarteto Saxofonando<sup>5</sup> acompanhou fragmentos de “A tarde de um fauno” e de “Um lance de dados jamais abolirá o acaso”. “Murilograma para Mallarmé” de Murilo Mendes e “Canções do Alinhavo” de Drummond encerraram a apresentação<sup>6</sup>. “Azul”, lindamente declamado por Neuza Pommer foi precedido pela leitura de um fragmento da carta de Mallarmé a Henri Cazallis, por André Antunes da Costa, em que apresenta ao amigo, seus versos: “... São belos, há neles um reflexo da Beleza? Aqui começaria minha imodéstia se eu falasse, e cabe a você decidir”<sup>7</sup>. Certamente coube aos presentes decidirem sobre a inigualável beleza dos versos de Mallarmé<sup>8</sup>.

Mallarmé não recuou frente ao real que o atravessou, marcando sua obra em longas interrupções e paralisias. Também Attié não recuou diante dos versos de Mallarmé, e seu livro é testemunha. Na segunda parte desta atividade, Manoel Barros da Motta<sup>9</sup>, e Abner Chiquieri<sup>10</sup>, sob a coordenação de Maria Bernadette de Sant’Ana Pitteri<sup>11</sup>, nos apresentaram suas experiências na direção e tradução do livro de Joseph Attié.

Maria Bernadette, na abertura, destaca o que torna o livro de Attié inédito dentre inúmeros estudos sobre a obra de Mallarmé: abordar a poesia e o homem que a produziu numa perspectiva psicanalítica, seguindo as orientações de Freud e Lacan, indagar a obra de arte fora de uma saber prévio, “em estado de total inocência (...)” condição necessária para destacar o saber que ela comporta.

Em sua comunicação, Manoel Barros da Motta destacou a originalidade com que Attié abordou a obra, organizando-a em quatro polos: No primeiro está “Herodias”, no segundo “Tarde de um fauno”, no terceiro Igitur, poema metafísico filosófico que antecipa o “Lance de dados” e no quarto polo, o “fantasma” do Livro. Essa forma de ler a obra de Mallarmé permitiu a Attié costurar vida e obra, sem cair na tentação de psicanalisar o autor. Manoel faz suas as palavras de Attié, ao dizer que o extraordinário poema, “Um lance de dados jamais abolirá o acaso”, “brilha como meteoro no horizonte da poesia do século XXI” e perdura na nossa atualidade. Manoel demonstrou em sua exposição seu intenso envolvimento, dedicação e rigor ao trabalho de publicação de textos fundamentais para a transmissão e disseminação do discurso analítico em nosso meio.

“Em que consiste a arte de traduzir?” foi a questão em torno da qual Abner teceu sua exposição. Logo no início afirmou: “Para traduzir é preciso compreender” e pouco a pouco foi se delineando os meandros da compreensão para o tradutor. Uma teoria da língua que garanta a tradutibilidade, dá lugar ao que se transmite do autor ao tradutor, quando este último se permite ser lido pela obra. A tradução não é sem sujeito e o tradutor é mestre das palavras que escolher naquela hora e momento. Em outro, talvez fizesse diferente. Assim como a própria obra traz nas palavras o gozo do autor, a tradução é habitada pelo gozo do tradutor. Em certo momento ele disse: “como tradutor, sou um pouco poeta. Tenho mais compromisso com a vida, do que com a escola e com a sintaxe”. Abner traduziu o que entendeu daquilo que Attié disse, e sua tarefa foi cumprida com brilhantismo. Não esqueceremos Mallarmé, nem *Mallarmé o Livro*, de Attié.

### Cynthia N. de Freitas Farias

<sup>1</sup>Attíe, J. (2013) *Mallarmé O Livro*. Rio de Janeiro: Forense.

<sup>2</sup>Gabriel de Almeida Prado, letrista e músico <http://oxdopoema.blogspot.com.br/2014/08/tc25-augusto-teixeira-gabriel-de-almeida-prado-e-pedro-moreno.html>

<sup>3</sup>Márcio PolICASTRO, letrista, músico, arranjador. Apresentou as seguintes composições: *Dostoiévskiana*, *Falso Herói*, *Águas passadas*, *Veludos e colares*, *Kama fruta*, *Autoimagem*

<http://oxdopoema.blogspot.com.br/2010/12/ninguem-me-conhece-30-pequeno-estudo.html>

<sup>4</sup> “Un poème d’une perfection, d’une musique et d’un charme si rares, que ce serait le chef-d’œuvre de Mallarmé, s’il y en avait un” disait Paul Valéry. Rien qu’un battement aux cieux, L’éventail dans le monde de Stéphane Mallarmé, Montreuil-sous-Bois, Lienart - Musée départemental Stéphane Mallarmé, 2009. <http://www.musee-mallarme.fr/autre-eventail-de-mademoiselle-mallarme>

<sup>5</sup>Quarteto Saxofonando apresentou: PETIT QUATOUR (1º mov. Gaguénardise)- JEAN FRANÇAIX, III mov.- DUBOIS, Max Pierre, II mov. DUBOIS, Max Pierre, I mov.- DUBOIS, Max Pierre, IV mov. DUBOIS, Max Pierre, Wave, Tom Jobim.

<sup>6</sup>Mendes, M. *Murilograma para Mallarmé*. In: *Convergência*. São Paulo: Duas Cidades, 1970, e *Drummond de Andrade*, C. *Livro Corpo* – 2ª edição – Editora Record, 1984.

<sup>7</sup>Tradução : Liana Carreira Martins . Graduada em Português-Francês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. [www.pequenamorte.com](http://www.pequenamorte.com)

<sup>8</sup>As traduções dos poemas declamados foram recolhidas em Campos, A.; Pignatari, D.; Campos, H. (2010) *Mallarmé* (4ª. Ed.) São Paulo: Perspectiva.

<sup>9</sup>Manoel Barros da Motta, filósofo, psicanalista, membro da EBP-RJ e da AMP, diretor de *Mallarmé O Livro*.

<sup>10</sup>Abner Chiquieri, bacharel e licenciatura em Letras, tradutor de *Mallarmé O Livro*

<sup>11</sup>Maria Bernadette de Sant’Ana Pitteri, membro da EBP-SP e da AMP.

## Seção Santa Catarina

Diretora Responsável – Laureci Nunes

### Aconteceu

#### Noites de Biblioteca

Atividades Preparatórias para a

- IX Jornada da EBP-SC
- I Colóquio do Observatório Lacaniano de Psicanálise e
- XX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano

O evento aconteceu em 13 de agosto último. Nele, Eneida Medeiros Santos em seu comentário sobre o texto de Claudia Moreira (Revista Cult) “O triunfo de uma ilusão”, ajudou-nos a compreender a incidência do fator religioso na cultura e seus efeitos na subjetividade. Levando em conta os ensinamentos freudianos, ela ressaltou a dimensão da religião como uma neurose obsessiva, com seus segredos e punições. Sublinhou também o fato de



que a psicanálise, ao contrário da religião, deve sobreviver, não triunfar, e que isso só será possível se puder ser tomada como sintoma no social.

Silvia Emília Esposito apresentou o texto “Psicanálise, a política e a biopolítica”, articulando a concepção de biopolítica de Foucault e seu diálogo com a psicanálise. Diferenciando os sujeitos: o da ciência, o da biologia e história natural e o da psicanálise, acentuou que o poder não é o que o define (o sujeito), pois forma parte da experiência cotidiana, sendo a marca das relações sociais, conforme define o autor. Ressaltou também que Foucault, em sua pesquisa dos micropoderes disciplinares, verificou que estes se transformam em instituições, vindo a se concentrar no estado e, visando exercer poder, planejar e propagar a vida, paradoxalmente, não raro, o fazem através da aniquilação da própria vida. Donde concluiu que a biopolítica inclui a tãnatopolítica. E isto nos permitiu questionar e discutir como fazer valer a liberdade do homem.

E, finalmente, Luis Francisco Espíndola Camargo, nos ofereceu para a discussão o comentário do editorial também da revista Cult “Diálogo entre psicanálise e a fé cristã”. Dele destacou, sobretudo, uma frase proferida por um pastor: “quero proteger a psicanálise dos médicos e dos sacerdotes”, mostrando que os evangélicos, com seu impulso de chegar às últimas verdades, se encontram com a psicanálise que as obstaculiza, o que permitiu introduzir a discussão sobre a possibilidade, ou não, da regulamentação da prática da psicanálise.

*Por Vanina Fiorentino*

### **Lançamentos na EBP-SC**

*Lançamentos de revistas e livros*

No dia 22 de agosto último tivemos o prazer de lançar a Revista Arteira n.6 e o livro de José Fernando Velásquez, colega colombiano da NEL: “Do sintoma na criança ao sintoma da criança”. Tais lançamentos ocorreram durante a XI Jornadas da EBP-SC, ocorridas nos dias 22 e 23 de agosto em Florianópolis.

A Revista anual da EBP-SC traz textos de membros e participantes da Seção SC, de colegas da EBP nacional, da AMP, assim como de autores de outros campos do saber, distribuídos nas seções: Trauma e acontecimento de corpo, Política, Peças Soltas, Passe, Núcleos e editorial de Gresiela Nunes da Rosa.

O livro de Velásquez foi estabelecido a partir de suas anotações e pesquisas para o seminário realizado em 2013, em Florianópolis. Trata-se de texto construído de forma gradual, lógica e com exemplos clínicos calçados em rigorosos recursos teóricos. Dada a riqueza do texto e por portar um roteiro de mais de cem notas de referências bibliográficas, é um material de interesse, não

somente para quem exerce a clínica com crianças, como para todos que praticam a psicanálise.

**Sumário da Revista Arteira 6:**

**Editorial** Gresiela Nunes da Rosa

**Trauma e acontecimento de corpo**

TROUMATISME: CONDIÇÃO DO TRAUMA - Sérgio de Campos

O ESTILO É SINGULAR - Cinthia Busato

E AFINAL, QUAL O LUGAR DO CORPO NA EXPERIÊNCIA ANALÍTICA? - Laureci Nunes

O SINTOMA DE OUTRO SINTOMA E O SINTOMA COMO ACONTECIMENTO DE CORPO - Luis Francisco Camargo

EXORCISAR O TRAUMATISMO DA ALÍNGUA?- Pascale Fari

O CORPO, A PULSÃO E AS DORES INTRATÁVEIS -Adriana Rodrigues e Gisele Galgaro Gazzoni

UM ENCONTRO ENTRE ARTE E PSICANÁLISE: HAPPENING - Flávia Cera

HÁ UM E O INCONSCIENTE - Maria Luiza Rangel de Moura

O CORPO, O SINTOMA E A LETRA -A ressonância de Um Política

UMA POLÍTICA SINGULAR - Romildo do Rêgo Barros

UNIÕES DO MESMO SEXO - Oscar Reymundo

O TRAUMÁTICO NA PROCRIAÇÃO - Heloisa Caldas

FALANDO A GENTE SE DESENTENDE, MAS O SILÊNCIO É A HIÂNCIA COMO RECURSO PARA LIDAR COM O MAL ES

**Peças soltas**

O LUGAR DA PSICANÁLISE - Silvia Emilia Espósito

MEMÓRIAS E TREMORES: LUTO E MELANCOLIA NA INFÂNCIA - Daniel Felix

QUE ÓTICA PARA O AUTISMO? - Mariana Zelis

**Núcleos**

A ARTE DE ELI HEIL - ELA ESTÁ ALI – Núcleo de psicanálise

AS PSICOSES MUDARAM? – Núcleo de pesquisa sobre ps

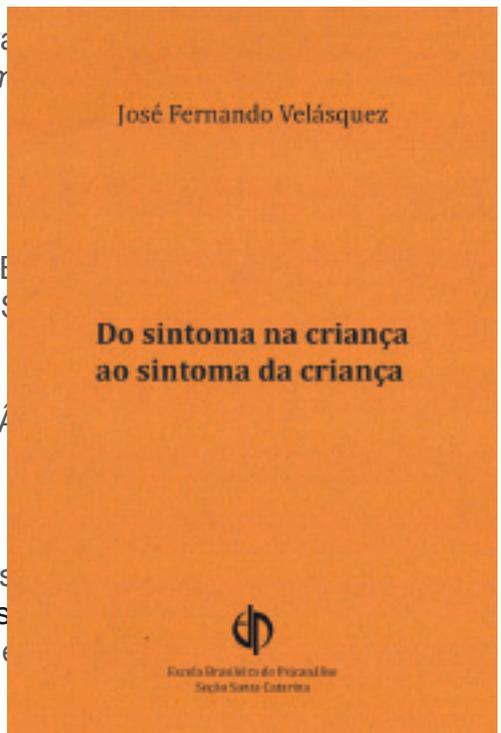
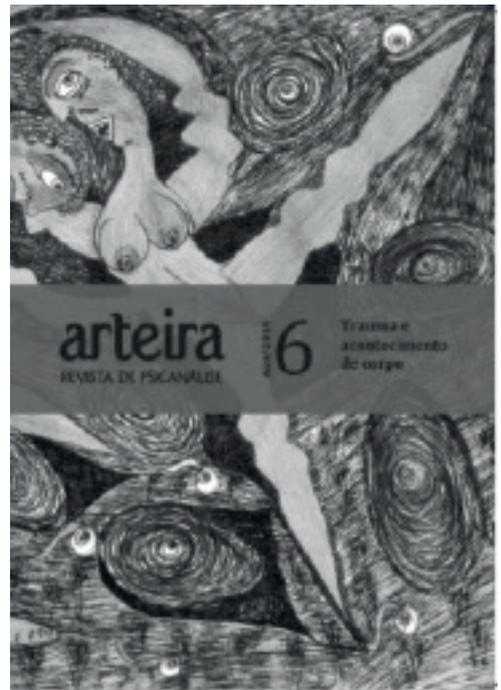
“VAI! DIZ AS PALAVRAS!” – Pandorga – Núcleo de Clínica e

crianças

**Passe**

ENTREVISTA CONCEDIDA POR RAM MANDIL À REVISTA ARTEIRA SOBRE O SEU TESTEMUNHO DE PASSE

16) O QUE ESCAPA À INTERPRETAÇÃO É O REAL - Rômulo Ferreira da Silva



**Seção Pernambuco**

*Diretora Responsável: Carolina Queiroz*

Bastante prestigiado o lançamento do livro “Um ponto de partida... A interpretação analítica.” de Maria Eliane Neves Baptista e Rosane Vieira da Cunha da Fonte, realizado no dia 11 de agosto de 2014. O evento reuniu a comunidade psicanalítica local, além de profissionais de diversas áreas, como médicos , advogados, filósofos e contou com a presença de Nora Gonçalves que, além do prefácio do livro, fez a apresentação, lembrando que o mesmo é fruto de seminários apresentados no âmbito da EBP- Seção Pernambuco e do Círculo Psicanalítico de Pernambuco. Em

seguida, Rosane falou da co-autoria do trabalho, contextualizou a atual civilização e destacou a função do analista. Eliane abordou a intenção do livro e fez os agradecimentos a todos aqueles que colaboraram na execução do mesmo.

## Delegação Espírito Santo

*Diretora Responsável – Tânia Prates*

### ATIVIDADES DA COMISSÃO DE BIBLIOTECA DA DELEGAÇÃO ES DA EBP EM SETEMBRO Leitura da Orientação Lacaniana 2014

No mês de SETEMBRO continuaremos trabalhando o texto de Jacques-Alain Miller **Extimidad**.

Referência: MILLER, J. A. **Extimidad**. Buenos Aires: Paidós, 2010.

Coordenação: Tânia Mara Alves Prates (Aderente da Delegação ES da EBP) - Coordenadora da Biblioteca-Delegação ES

Data e Hora: Atividade semanal - terças-feiras, às 20 h 30 na sede da Delegação ES da EBP

Data: 02 de setembro – Capítulo XXI La lógica del significante – Elisa Martins

Data: 09 de setembro – Capítulo XXI La lógica del significante – Elisa Martins

Data: 16 de setembro – Capítulo XXII Incompletud- inconsistencia – Tânia Regina Anchite Martins

Data: 23 de setembro – Capítulo XXII Incompletud- inconsistencia – Tânia Regina Anchite Martins

Data: 30 de setembro – Capítulo XXIII El lenguaje, la lengua y la palabra – Tânia Mara Alves Prates  
Cinema e Psicanálise

Esta atividade tem como objetivo a discussão da produção da sétima arte, sob o olhar da psicanálise. Em cada encontro será visto um filme com posterior discussão dos assuntos abordados.

Data: Sábado dia 20 de setembro, às 9 h “O caçador de andróides” (Blade runner), filme de 1982, direção de Ridley Scott (Estados Unidos).

## Delegação Paraíba

*Diretora responsável – Cristina Maia*

### ACONTECEU

Escola Brasileira de Psicanálise  
Delegação Paraíba

**RODA DE CONVERSA**

**Mallarmé,  
significante,  
poesia moderna**

COORDINADO  
**LUCIANO BARBOSA  
JUSTINO**  
Diretor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFPa

Coordenação:  
Membros do cartel "Leitura de Mallarmé"  
Alice Tochetto  
Ana Cláudia Vasconcelos  
M<sup>te</sup> Cristina Maia [+ 1]  
Raquel Ferreira  
Renally Xavier

*Dia 27 de agosto, às 18:30,  
na sede da DPB - UFPa*

**Seminário**  
*Corpo, do Trauma ao Sintoma*

**Convidada Internacional**  
**Marina Recalde**  
Alta em exercício / Membro da EOL - Argentina  
Membro da Associação Mundial de Psicanálise

**12 e 13 de setembro de 2014**

**Sexta: 19 hs**  
**Sábado: 09 às 12 / 14:30 às 17:30**

**Hardman Hotel**  
Av. José Maurício, 1341  
Mossoró - RN

Inscrições no local a partir das 18hs

Valores: R\$120 (profissional)  
R\$ 60 (estudante de graduação / comprovante)

Coordenação:  
Margarita Assad e SP Cristina Maia

Organização:  
Sandra Conrado

Intermediação:  
DPB-JP (85) 3576.3071  
8041.8704 / 8748.7284 (com Helene)

Escola Brasileira de Psicanálise  
Delegação Paraíba

## Delegação do Paraná

Diretora Responsável – Célia Winter

### Aconteceu

Rendez-vous chez Lacan- Apresentação nas Noites da Biblioteca EBP- PR. “Os Filmes que assisti com Freud” Comentários de Teresa Pavone. 22-08-14.

Este belíssimo documentário nos brinda com um passeio pela a vida, pela obra de Jacques Lacan, bem como de sua prática absolutamente singular, sempre surpreendente e intérprete de seu próprio discurso, irreverente, brilhante, freudiano, recolocou o Inconsciente na psicanálise.

“Como eram as coisas antes do inconsciente ser localizado, pois eram iguais”.

Existe algo em Lacan que interroga o desejo de cada um, Che vuoi?, Comparando-o ao diabo apaixonado de Cazotte - a pergunta que Lacan fazia a todos que iam ao seu consultório, interrogava o demônio do desejo de cada um.

Em 1966, ao publicar um de seus escritos intitulado Subversão do sujeito e dialética do desejo do inconsciente Freudiano, Lacan recorreu a uma antiga e pequena novela, para estudar a questão do sujeito e situar o lugar do demônio como porta-voz do desejo. Seguindo Freud, seu mestre, que buscou em Goethe uma fonte de referência literária para suas análises através do Fausto, orientou seu ensino tomando por referência uma pergunta feita pelo diabo, em um texto do século XVII –“ O Diabo Amoroso”, de Jacques Cazotte. Com Lacan, esta pergunta torna-se o mastro para a discussão do limite do desejo humano. No documentário, é possível destacar um pouco do que nos conta Judith Miller: “Todo o ensino de Lacan vem do que ele ouviu neste consultório”.

Lacan sabia interrogar o desejo e se colocar como “Presença atenta”, gentileza extraordinária.

Relatos como “O que fazer da minha existência? Tinha possibilidades contraditórias”. O desejo vem para unificar todas as contradições, diz Eric Laurent.

Essa é sua música, “isto é você” núcleo absolutamente central do sujeito que escutava. (Eric Laurent)

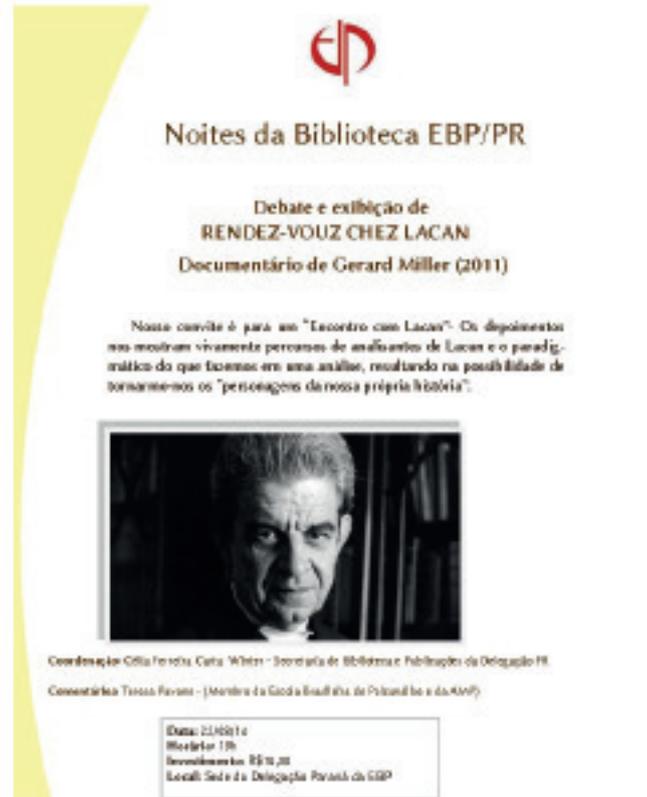
Acabamos sempre nos tornando personagem de nossa própria história- “ a psicanálise permite simplesmente acelerar as coisas, a análise transforma um longo romance em uma curta novela”. (Eric Laurent)

Ganhar tempo e viver mais intensamente (Agnes Aflalo).

Uma análise permite jogar luz sobre os sintomas, livrar-se do sofrimento intenso, liberar o desejo, viver mais intensamente. (Agnes Aflalo).

Segurava firme com uma mão e com a outra “Stratonava”. - sacudir e segurar – arte do analista que Lacan realizava de forma genial. (Antônio de Chiachia)

Destaco mais alguns elementos do filme: Lacan e sua clínica do ato, o fino gesto, no momento oportuno, um gesto terno, sugere-nos um aspecto performativo de Lacan. O uso dos gestos nos dá a entender a posição do analista, como se afastando da prática psicanalista via sentido. Também a ordem quase inversa entre desejo e gozo, ao levantar as questões sobre o pagamento do tratamento. Destaco a importância em ceder em gozo, cujo correlato é o dinheiro em análise, para não ceder em desejo na vida. A importância do pagamento das sessões e a relatividade do valor



  
**Noites da Biblioteca EBP/PR**  
 Debate e exibição de  
**RENDEZ-VOUZ CHEZ LACAN**  
 Documentário de Gerard Miller (2011)

Neste convite é para um "Encontro com Lacan". Os depoimentos nos mostram vivamente percursos de analistas de Lacan e o paradigmático do que fazemos em uma análise, resultando na possibilidade de tornarmos os "personagens de nossa própria história".



Coordenação Célia Winter, Célia Winter - Secretária de Biblioteca e Publicações da Delegação PR  
 Comentários Teresa Pavone - (Membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise e da ANPP)

Data: 22/08/14  
 Horário: 19h  
 Ingressos: R\$ 10,00  
 Local: Sede da Delegação Paraná da EBP

monetário, nos instigam a pensar qual a função e como se operam com estes elementos na análise de orientação lacaniana. Surpreendente observação do pouco apreço que Lacan manifestava com suas marcas à posteridade, refletia, por exemplo, na pequena quantidade de material escrito de próprio punho.

A irreverência de Lacan, o telefone no chão.

O valor do ensino de Lacan é “uma clareza de percurso.”



# BIBLIÔ ENTRE VISTA

Neste número conversamos com as colegas de Pernambuco, Eliane Baptista e Rosane da Fonte, sobre o livro de autoria das duas, fruto de um belo percurso sobre o tema da Interpretação. Confiram!



1) TA – Vocês podem nos contar como surgiu o desejo de transformar o conteúdo de um seminário em um livro? Como as palavras foram enodadas, até alcançarem a forma do livro “Um ponto de partida... A interpretação analítica”?

O desejo de transformar os seminários sobre a interpretação analítica em livro, ocorreu inicialmente pela demanda dos participantes em ter acesso ao material oferecido pelos seminários,

o que incidiu em nossa intenção de transmitir os conceitos que fundamentam a clínica de orientação lacaniana, inserindo-os na lógica da direção do tratamento. Desse modo, transformamos os seminários em livro, conservando seu caráter de transmissão oral, com algumas correções e acréscimos acerca do conteúdo proposto.



2) TA – Percebi um percurso de Freud a Lacan sustentado pela pergunta que deu origem à pesquisa: o que é interpretação? Quais as respostas que foram encontrando a essa questão ao longo da construção de vocês?

Essa foi a questão que norteou o conteúdo dos seminários. Partimos do princípio de que do psicanalista, espera-se a interpretação. A interpretação define uma análise e, em consequência, produz um analista cuja função se edifica por meio do desejo do analista. Entendemos que o modo de compreender a interpretação define a posição do analista em relação à política da direção do tratamento, ou seja, seu modo de conceber o inconsciente. Nessa perspectiva discorreremos da interpretação semântica à interpretação assemântica, do inconsciente transferencial ao inconsciente real.

3) TA – O que pensar do estatuto da interpretação no século XXI?

A clínica do século XXI é um desafio para os psicanalistas. Se a civilização muda, muda a subjetivação, muda a orientação do analista. Nessa direção acentuamos a indicação preciosa de Jacques-Alain Miller: “aquele a quem se supõe saber se ama, ou seja, a interpretação introduz o desejo suposto saber e, portanto, o amor. A partir da nova ordem simbólica, somos convocados a uma inversão, primeiro o amor e depois o saber... fazê-lo amar a palavra de uma maneira ou de outra. E esse amor só acontecerá, se o sujeito puder depositar no analista o objeto de seu investimento libidinal, para, a partir daí, lhe supor algum saber.”

4) TA – Nossas bibliotecas se ocupam, sobretudo, em contribuir com a formação dos analistas. Em que este livro pode ajudar-nos nessa tarefa?

Ao se propor a fazer uma articulação teórico-clínica evidenciando a lógica da direção do tratamento; destacando, a importância da inter-relação entre a dimensão epistêmica e a experiência analítica do analista.

### **URBANAS: Bibliô indica**

O IV Encontro do Cereda acontecerá em novembro, no seio das atividades do XX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano. Conversamos com Cristina Vidigal, coordenadora deste evento, através das instigantes questões levantadas por Cristina Maia.

CM - Enquanto Coordenadora da Nova Rede CEREDA-Brasil, o que você pode nos dizer sobre o IV Encontro dos



Núcleos que acontecerá em Belo Horizonte, por ocasião do XX Encontro Brasileiro, em novembro?

CV - Para este IV Encontro temos um tema muito estimulante, atual e clínico, que tem norteado a pesquisa nos Núcleos, a NRC de todo Brasil: *O Trauma e o Real na Clínica: o que a Criança inventa?*

Há um grande empenho das Coordenadoras e dos participantes de cada Núcleo em trabalhar este tema, reunindo referências teóricas e recortes clínicos, em um Relatório que será apresentado em nosso Encontro, visando um debate amplo e testemunhando o trabalho de formação que é desenvolvido por aqueles que se engajam nesta tarefa.

É um trabalho de peso, pois alguns Núcleos mais antigos sustentam há muitos anos uma transferência de trabalho junto ao Campo freudiano, seguindo a orientação de Judith Miller, Jacques-Alain Miller, Éric Laurent e os Lefort, que constituíram o cartel que fundou o CEREDA na França e depois, com a Nova Rede CEREDA, acolheu outros Núcleos no mundo.

CM - Levando em conta as distâncias em nosso país, como se dá a organização de um Encontro desses, uma vez que a Rede é composta por vários Núcleos no Brasil?

CV - Contamos com a posição decidida daqueles que superam os obstáculos, para promover um Encontro que contribui para a formação de todos nós. A cada dois anos, por ocasião dos Encontros Brasileiros, chegamos alguns dias antes e nos reunimos para apresentar o resultado de um trabalho que foi realizado ao longo dos dois anos anteriores. Isso faz série, isto é, diz da seriedade deste campo de pesquisa e formação.

Temos atualmente 11 Núcleos compondo a NRCEREDA no Brasil. Na organização dos nossos Encontros contamos sempre com o apoio incondicional da EBP e dos Institutos no Brasil, pois a NRC está inscrita nas Sessões e Delegações da EBP através dos Núcleos, e integra a Diagonal Americana que, juntamente com outras Diagonais, compõem a NRCEREDA do Campo Freudiano. A realização de nossos Encontros conta sempre com a infraestrutura dos E.B. que favorece a presença e o acolhimento de todos os analistas e reúne um público interessado.

Quando assumi a Coordenação da NRC desejei que todos os Núcleos brasileiros, a partir do momento em que fossem acolhidos na nossa Rede, tivessem a chance de se apresentar em nossos Encontros, para que conhecêssemos os trabalhos uns dos outros e tivéssemos uma troca efetiva entre os Núcleos. Nossos Encontros, entretanto, não se limitam a isso, contamos também com a contribuição de vários colegas que participam dos debates trazendo sua experiência e com a participação de um público amplo, interessado e que se sente à vontade, trazendo suas questões e acompanhando nossas elaborações. Os encontros têm como característica, a articulação lógica entre teoria e clínica, e um cuidado em favorecer a transmissão da psicanálise.

CM - A cada Encontro, a NRCEREDA recebe um convidado. Quem será o desse ano e que conferência será proferida?

CV - No primeiro tivemos Eric Laurent, no segundo Gustavo Stiglitz, no terceiro Cristina Drummond e Ana Lydia Santiago, e agora teremos Maurício Tarrab. Ele aceitou a tarefa e abraçou a causa de tentar articular o tema do nosso IV Encontro, também em relação às cenas da infância e ao seu passe. Trauma, real e invenção, tanto do lado do sujeito quanto do analista, estão profundamente imbricados nesta travessia, que é a análise de cada um. São pontos importantes - para não dizer cruciais - na formação de todos aqueles que, não só não recuam mais diante da psicose, mas também não recuam diante da criança que vem ao encontro de um analista.

Todos os convidados sempre nos surpreenderam com a qualidade e autenticidade de suas conferências. Elas coroam a temporada, tornam-se referência para pesquisas futuras, e são um presente para todos que nos empenhamos tanto na sustentação da NRC-Br. Os convidados trazem um entusiasmo que animam a transferência de trabalho, que precisa ser relançada após a

conclusão de cada Encontro.

Este ano, temos um “Plus” em função da articulação temática com o CIEN, que trabalhou o mesmo tema em seus laboratórios. Assim, Miguel Bassols, nosso Delegado Geral da AMP, também fará uma conferência com o nosso tema.

Seguimos publicando várias elaborações sobre o tema na *Folha dos Núcleos* e no *Folhas Soltas*, nossas publicações on line, e estamos, portanto, muito entusiasmados diante das perspectivas traçadas para o IV Encontro.

# Bibliô Referências

Neste numero do Bibliô, temos o prazer de apresentar à nossa comunidade analítica os colegas que têm garimpado, com êxito, as referências do Seminário VI de Lacan, *O Desejo e sua interpretação*.

## “O DESEJO E SUA INTERPRETAÇÃO” (1958-1959)

**Pesquisa realizada por:** Mirta Zbrun (Coordenação). Clarisse Boechat; Lenita Bentes; Leonardo Scofield; Maria Aparecida Malveira; Paula Legey; Patricia Paterson; Vicente Gaglianone;

### **Apresentação.**

Nesse novo Boletim do Bibliô Referências, vamos visitar as elaborações e referências presentes nos capítulos X, XI e XII de *O Desejo e sua interpretação*. Lacan continua sua análise sobre a fantasia e o desejo, em torno de um caso clínico escrito pela psicanalista inglesa Ella Sharpe. Há dois aspectos principais que fornecem a chave de leitura do caso: uma pequena tosse do paciente antes de entrar na sala da analista e um sonho relatado por ele na mesma sessão. Essas duas passagens são preciosas por revelarem algo da estrutura da fantasia e ensinarem sobre o ponto no qual precisa incidir a interpretação do desejo. Lacan afirma que, enquanto o eu se constitui em relação ao outro imaginário, o desejo se institui e se fixa com relação à fantasia. Assim, a fantasia vem no lugar de uma síncope significativa do sujeito na presença do objeto, e fornece uma aderência ao desejo. No



*Baco, Ninfas e Cupido – Caesar von Everdingen*

caso em questão, a fantasia se estrutura em torno de uma cena em que o sujeito se apresenta como outro dele mesmo, se escondendo e se revelando através de uma discreta tosse. O que é importante destacar, é que o desejo não implica uma relação pura e simples com o objeto, mas a posição do sujeito na presença do objeto. Quanto à interpretação, Lacan faz uma interessante observação ao compará-la a uma espécie de circuncisão psíquica. De fato, trata-se de uma operação que circunscreve e destaca o objeto do desejo.

No capítulo XI, Lacan demonstra como a fantasia do sujeito se presentifica na transferência. Ele aponta algo novo, que não pode ser analisado por Ella Sharpe. Trata-se de algo que aponta para a castração do Outro materno. A tosse antes de entrar na sala da analista visa fazer desaparecer o que poderia estar do outro lado da porta, ou seja, algo que, no desejo do Outro, apontaria para a castração feminina. O termo *afânise*, originalmente utilizado por Ernest Jones, é retomado por Lacan ganhando um outro sentido. O que está em questão na afânise é o desaparecimento do sujeito do desejo, na medida em que ele evita uma pseudo alienação ao objeto de desejo, para tentar escapar da castração. Lacan afirma sobre o caso de Ella Sharpe que o sujeito não quer perder sua dama, fazendo uma alusão a um jogo de xadrez. Ele mantém a analista fora de jogo, num lugar fálico. Isso toca em um ponto aparentemente não analisado da analista, o que aparece como entrave no tratamento. Há algo da fantasia do paciente que não é tocado e se repete na relação transferencial. Na relação fantasmática com seu desejo, é preciso que ele seja amarrado, apertado, enrolado, para que a potência fálica se mantenha em outro lugar.

Do último capítulo dessa série, recolhemos algumas referências a respeito da castração no Outro materno e a posição feminina e masculina com relação ao falo. Lacan afirma que é um mérito de Melanie Klein perceber a relação entre símbolo e imagem nas primeiras relações de objeto, porém essa relação é sempre promovida ao registro imaginário. Nessa concepção, o falo concentra todas as tendências pulsionais antes, mesmo de se falar em genital. Ele interroga se a prevalência do objeto falo é testemunho das crianças, ou se é a própria Mélanie Klein que atribui ao objeto o sentido de falo. A crítica de Lacan à teoria kleiniana é que a prevalência dada ao falo na interpretação analítica conduz a grandes impasses, como o exemplificado no caso de Ella Sharpe. No ensino lacaniano, a revelação da castração na mãe tornar-se-á decisiva na estruturação do sujeito, na medida em que assim, ele poderá ser deslocado da posição de falo imaginário, para poder assumir uma posição desejante. O além da castração será introduzido através da noção de objeto. Em relação ao significante falo, duas formas possíveis da relação subjetiva se distinguem: ter o falo ou ser o falo. Através do equívoco em torno do verbo *être / ser*, Lacan afirma que o sujeito é e que ele não é o falo, mas que *il n'est pas sans l'avoir*, que ele não é sem tê-lo. Ele se refere à fórmula *il n'est pas sans l'avoir* como sendo válida para o homem. Do lado feminino, a mulher é sem tê-lo, a fórmula seria: *elle est sans l'avoir*. É na inflexão “não ser sem” (*n'etre pas sans*), em torno da assunção subjetiva entre o ser e o ter, que se dá a realidade da castração. Tudo isso fornece as bases para as lições seguintes, nas quais, através de uma leitura de Hamlet, Lacan formulará que não há Outro do Outro.

Boa leitura!

Paula Issberner Legey

## **CAPÍTULO X. O RETORNO DA IMAGEM DA LUVA**

### **TEMA I**

#### **ARTICULAÇÃO FANTASIA-SONHO**

Lacan avança na reanálise estrutural do sonho, apresentado no tratamento conduzido pela psicanalista inglesa Ella Sharpe, neste capítulo especialmente quanto ao uso da noção de desejo.

Destaca o percurso da enunciação, na cadeia de significante enquanto despedaçada, dos elementos interpretáveis, na medida em que o sujeito associou o sonho. Esses elementos, cavados pela demanda aquém e além dela mesma, na medida em que o sujeito ao articular a cadeia significante, traz a luz, o intervalo que se produz, onde se manifesta o desejo.

Lacan evidencia que, ao enunciar o sonho, já no prelúdio, o sujeito confessa sua fantasia ao falar da sua *tosse-mensagem*, correlacionada a um casal, isolado num quarto tendo prazer e ele mesmo incluído com esse casal. Nas associações, aproxima-se de uma fantasia do passado, “latir como um cachorro, disfarçando sua presença”, ou seja, seu conteúdo é evidente, mostrar que ele não está lá, onde ele está. Latindo, ele se anuncia como outro, como sujeito barrado pelo significante, ele não demanda qual é esse significante do Outro nele, ele faz uma fantasia. Ele se faz outro, com a ajuda de um significante. O latido é o significante daquilo que ele não é, ele não é um cachorro, mas graças a esse significante, para a fantasia o resultado é perfeitamente obtido - ele é outro do que aquilo que ele é. Isso tem todas as características da fantasia, nos diz Lacan.

O sujeito parece elidido. Não é ele, na medida em que há aí um outro imaginário, o pequeno *a*. Observa que no sonho o que estava colocado em primeiro plano era um objeto, um elemento imaginário.

A seguir, surge na lembrança do sujeito um episódio real de um cachorro se masturbando na sua perna, ele tinha vergonha de contar porque não parou, e “penso que alguém poderia ter entrado”. Lacan revela que é aí que podemos centrar onde está o desejo.

### **PROPOSIÇÕES**

**A- PENSAR A FANTASIA COMO O ENODAMENTO DO SIMBÓLICO, DO IMAGINÁRIO E DO REAL.**

**B- SOLETRAR O SONHO ENSINA SOBRE A JUSTA INTERPRETAÇÃO DO DESEJO.**

### **TEMA II**

#### **O DESEJO, A LINGUAGEM E O SER DO SUJEITO.**

Lacan localiza o desejo entre a “linguagem pura e simplesmente inquisitiva e a linguagem que se articula onde o sujeito responde a questão daquilo que ele quer”. A distinção entre necessidade, demanda e desejo é mais uma vez estabelecida. “O desejo é uma reflexão” face à fantasia, ou seja, a relação do sujeito enquanto evanescente em relação ao objeto eleito. A fantasia acomoda essa fixação em relação a algo eletivo.

### **PROPOSIÇÕES**

**A - O DESEJO SE ACOMODA ENTRE O SIGNIFICANTE DO OUTRO BARRADO E A SIGNIFICAÇÃO DO OUTRO.**

**B- O OBJETO FANTASMÁTICO CAUSA O DESEJO.**

AUTORES CITADOS



**Ella Freeman Sharpe** (1875-1947) foi pioneira da psicanálise britânica. Entre outros textos, ela escreveu artigos sobre a “sublimação e desilusão”, e “A Técnica da Psicanálise”.



**Melanie Klein:** Viena, 1882 - Londres, 1960. A partir de 1923, passou a dedicar-se integralmente à Psicanálise e, aos 42 anos, iniciou uma análise de 14 meses com Abraham. Em 1924, no VIII Congresso Internacional de Psicanálise, Klein apresentou o trabalho *A técnica da análise de crianças pequenas*.

## Referências de Pesquisa

**Lacan, Jacques.** O Seminário Livro 11. *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1963-1964). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

\_\_\_\_\_. Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2003.

**Miller, Jacques-Alain.** *Perspectiva dos Escritos e Outros Escritos de Lacan* (Curso Psicanalítico de J.-A. Miller, ano 2008-2009). Jorge Zahar Editor Ltda. Rio de Janeiro, 2011

Miller, J.-A. Uma reflexão sobre o Édipo e seu mais Além in *Opção Lacaniana* n 67, dez 2013, p.12.

## CAPÍTULO XI. O SACRIFÍCIO DA DAMA TABU

### TEMA I

### **A TOSSE COMO APAGAMENTO DO SUJEITO DIANTE DA AMEAÇA DAQUILO QUE, NO DESEJO DO OURO, APONTA PARA A CASTRAÇÃO FEMININA**

Nesta, que é a quarta lição consecutiva dedicada à análise do sonho do paciente de Ella Sharpe, Lacan extrai do relato do sonho aquilo que ele denomina “o salto seguinte”, aquele que Ella Sharpe não pôde dar. Este salto refere-se a tomar o falo como o elemento que está em jogo no complexo de castração e, no caso relatado, ressalta Lacan, a castração em jogo, seria, em última instância, a castração do Outro materno.

Neste sentido, a discreta tosse apresentada pelo paciente quando este estava prestes a entrar na cabine do analista, prestava-se a fazer desaparecer, apagar aquilo que poderia haver do outro lado da porta, quer seja, no desejo no Outro, aquilo que aponta para a castração feminina. O falo é então preservado e mantido fora de jogo, para que não se corra o risco do reencontro com a castração. A mulher do paciente, assim como sua analista, e por fim sua mãe, são os significantes através dos quais a posição fálica se desloca, evidenciando que o significante fálico é equivalente àquilo que se produziu primeiramente em sua relação com sua mãe, assevera Lacan.

Neste ponto, o psicanalista francês serve-se do termo “afânise”, tomado ineditamente por Ernest Jones, para destacar o uso diferencial que faz do termo no caso do sonho relatado e elucidar a relação entre falo e afânise.

### PROPOSIÇÕES

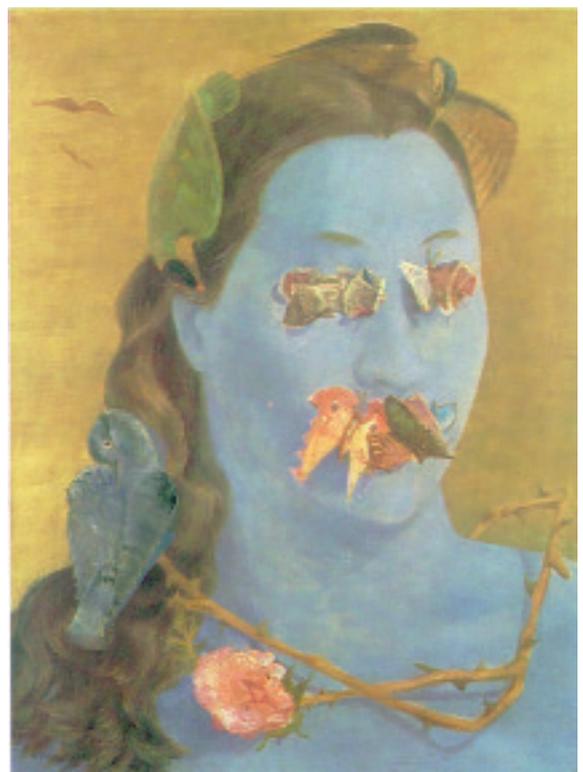
**A- EM ERNEST JONES A AFÂNISE É CONCEBIDA COMO DESAPARECIMENTO DO DESEJO**

**B- EM LACAN A AFÂNISE É LIDA COMO DESAPARECIMENTO DO SUJEITO – índice da divisão do sujeito pela linguagem**

### TEMA II

### **A DAMA NO JOGO DE XADREZ**

Em uma conhecida passagem nos escritos sobre a técnica, Freud comparou uma análise a um jogo de xadrez (Freud, 1913, p.139). Com isso ele indica a importância dos movimentos iniciais e dos movimentos finais do processo analítico. No xadrez, apenas as aberturas e finais de jogo podem ser exaustivamente estudados, na psicanálise, esses dois momentos são objeto de estudos e divergências. Lacan localiza no início a transferência e, no fim, ponto de obstáculo para Freud, o passe. No Seminário livro 6, Lacan traz um caso clínico de Ella Sharpe



em que ela compara uma análise a um jogo de xadrez. Ao falar de seu lugar na transferência, ela escreve que alguma coisa parece emperrada, pelo fato de ela ocupar a posição do pai que encurrála, que coloca o paciente em xeque. Lacan indica que o que está em questão é a posição da analista como objeto fálico, que o analisante tenta sustentar a todo custo. Isso toca em um ponto aparentemente não analisado da analista, o que aparece como entrave no tratamento.

### **PROPOSIÇÕES**

- A. O ANALISTA COMO OBJETO FALICO
- B. QUANDO PERDER A DAMA É PERDER O FALO

### **REFERENCIAS DE PESQUISA**

Sigmund Freud. (1937) Análise Terminável e Interminável, Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas, Vol.XXIII. Rio de Janeiro: Imago,1996.

Sigmund Freud. (1913) O início do tratamento (escritos sobre a técnica). Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas, Vol.XXIII. Rio de Janeiro: Imago,1996.

Jacques Lacan. O Seminário, livro 10: A angústia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

Jacques Alain Miller. O Outro sem Outro

## **CAPITULO XII. O RISO DE DEUSES IMORTAIS**

### **TEMA I**

#### **A RELAÇÃO DO FALO E DO OBJETO ENTRE O SUJEITO E O OUTRO**

Lacan inicia este capítulo, novamente a partir do sonho relatado por Ella Sharpe. Desta vez ele enfatiza a cena do sonho em que há um jogo sexual do analisante com uma mulher, diante de sua esposa. Em suas associações, tal mulher tem um manejo para *to get my penis*. O verbo em inglês é desmembrado em suas diversas significações que sugerem que a mulher queria obter o pênis. Além disso, o equívoco já apresentado anteriormente a respeito do verbo *to masturbete*, é evocado como uma verificação, pelo sujeito, da ausência do falo na mulher. Deste exemplo, Lacan questiona sobre um método mais prudente e estrito para se chegar a maior precisão nas interpretações. Ele adverte que a estrutura imaginária (...) devia ao menos nos obrigar a limitar um pouco a extensão que nós damos ao registro do significante”<sup>1</sup>. Partimos assim, para uma investigação sobre a função do falo como significante.

### **PROPOSIÇÕES**

- A- O FALO TEM FUNÇÃO DE SIGNIFICANTE.
- B- O SUJEITO, EM RELAÇÃO AO FALO, NÃO É SEM TÊ-LO.
- C- A DISTINÇÃO DA POSIÇÃO FEMININA E MASCULINA COM RELAÇÃO AO FALO.

### **REFERENCIAS NO ENSINO DE LACAN**

Lacan, J. Seminário livro 20: mais, ainda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985

### **TEMA II**

#### **A MÃE KLEINIANA E SEUS IMPASSES.**

Considerações de Lacan neste capítulo conduzem a postular a existência de uma mãe kleiniana. Ao assinalar que, para Mélanie Klein, a criança tem uma série de relações primeiras que se estabelecem com o corpo da mãe, representando elas uma experiência primitiva, postula a concepção de uma mãe como objeto primeiro e absoluto. Os relatos de seus casos clínicos, como o caso Dick e o caso Richard, exprimem isso: a mãe leva a consolidar a relação do ‘símbolo e da imagem’. Em seus textos encontramos a relação da imagem (da forma) com o símbolo, um mérito da concepção kleiniana das primeiras relações de objeto. Porém, avalia a crítica de Lacan, tal relação é sempre promovida a um conteúdo imaginário, ou seja, permanece no registro imaginário.

<sup>1</sup> Tradução livre Lacan, J. [1958 - 1959] *Le Séminaire, livre VI, Le désir et son interprétation, Paris, Ed. De La Martinière et Champs Freudien Éditeur, 2013 p. 254.*

## **PROPOSIÇÕES**

**A- O CORPO DA MÃE MODELA A RELAÇÃO SÍMBOLO-IMAGEM**

**B- COMO A MÃE - MULHER SE INSERE NA REPRESENTAÇÃO DO GRANDE OUTRO**

**C - A RESISTÊNCIA DO ANALISTA FORMALIZA A RESISTÊNCIA À CASTRAÇÃO DO OUTRO**

## **AUTORES CITADOS**

**Klein, Mélanie** - *La Psychanalyse des enfants*, Paris, 1959, PUF, pp. 209-250 e p. 272.

\_\_\_\_\_ *Le retentissement des premières situations anxieuses sur le développement sexuel de la fille*. Paris, 1959, PUF.

## **TEMA III**

### **O SER DA MÃE LACANIANA**

Postular o ser da mãe lacaniana, supõe conceber a saída da fantasia primordial (S/<a), como o retorno do que se ordenará a partir de um conflito profundamente agressivo, aquele que colocou o sujeito em relação com o corpo da mãe. Lacan se pergunta se é a criança, de fato, que traz o testemunho da prevalência do objeto falo, ou se, ao contrário, ela nos dá o sentido do significante falo, da sua presença. Pergunta-se onde se deve colocar o signo do falo nos diferentes elementos do grafo, em torno do qual ele tenta, neste Seminário, orientar a experiência do “desejo e de sua interpretação”. Considerar a mãe como sendo uma mulher, seria a única maneira de comprovar que ‘a mãe é o falo sem tê-lo’, relação do sujeito feminino com o falo, a saber, ser - sem ter.

## **PROPOSIÇÕES**

**A – SOBRE COMO ACONTECE A RELAÇÃO ENTRE O FALO E O LUGAR DO OUTRO, COMO LUGAR DA PALAVRA**

**B – SOBRE A TRANSCENDÊNCIA DA POSIÇÃO DE SER O FALO SEM TÊ-LO, NO QUE DIZ RESPEITO À SEXUALIDADE FEMININA.**

**C- COMO A MÃE LACANIANA MAIS ALEM DA MÃE KLEINIANA INTEGRA A CRIANÇA EM SEU MUNDO DE INSÍGNIAS.**

**D- A PRESENÇA DA MÃE NA CENA PRIMITIVA DO PACIENTE DE ELLA SHARPE.**

### **REFERENCIAS NO ENSINO DE LACAN**

**Lacan, J.** [1958 - 1959] *Le Séminaire, livre VI, Le désir et son interprétation*, Paris, Ed. De La Martinière et Champs Freudien Éditeur, 2013.

\_\_\_\_\_ *Escritos, Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano*. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro. 1998. Pp.807-842

## **AUTORES CITADOS**

**Aurélio Agostinho**, dito de Hipona, conhecido como Santo Agostinho foi um bispo, escritor, teólogo, filósofo e padre latino, doutor da Igreja Católica. Em **Confissões** relata sua vida antes de se tornar cristão e sua conversão. Comentando sua própria obra, Agostinho diz que a palavra ‘confissões’, mais que confessar pecados, significa ‘adorar a Deus’.

**Klein, Mélanie**, nasce em Viena em março de 1882 e morre em Londres em 1960. Entre 1929 e 1946 realizou a análise de Dick, um menino autista com cinco anos. Em 1930 começou as análises didáticas e o atendimento de adultos, e em 1932 publicou a famosa obra *A psicanálise da criança*, em inglês e alemão. Em 1936 realizou a conferência sobre *O desmame* e em 37 publicou *Amor, ódio e reparação* com Joan Rivière. Junto com seus discípulos, no início dos anos quarenta, elaborou finalmente sua teoria sobre a psicanálise.

**Obra:** “A importância da formação de símbolos no desenvolvimento do ego”. Obras Completas de Melanie Klein: Volume I Amor culpa e reparação e outros trabalhos (1930). Rio de Janeiro: Imago, 1996.